

Novo Governo

Cotações explodem, com altas expressivas.

Quem tem dinheiro pula de um ativo para outro, à procura da melhor aplicação. O clima é de nervosismo.

Um dia de boatos e loucura no mercado

Aproxima-se o fim do governo e a temperatura vai subindo no mercado financeiro: o grama do ouro subiu ontem 5,03% na Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F); o dólar avançou, no paralelo, 9,7%; as ações, na Bolsa de São Paulo, evoluíram 10,11%; e o **overnight** rendeu 106,75%, ou 3,558% por dia útil.

— Quem tem dinheiro está nervoso. Qualquer notícia é aproveitada pelo mercado — afirmou o presidente de uma das principais corretoras paulistas, ligada a um conglomerado industrial e financeiro.

Com o nervosismo, o dólar papel chegou a ser negociado a NCz\$ 65,00, fechando a NCz\$ 62,00. E o ouro, a NCz\$ 815,00 o grama, fechando a NCz\$ 793,00. As ações, em alta firme que acumulou 93% nos últimos 30 dias e 22,7% na última semana, continuam sendo alternativa para bancos, empresas em geral e pessoas físicas. “Continua a diversificação e cada qual põe seus ovos em várias cestas”, nota o vice-presidente da Bovespa, Fernando Carramaschi. O volume de negócios em São Paulo atingiu NCz\$ 1,62 bilhão, sendo 64,8% superior ao de quarta-feira e mostrando que o mercado está firme.

Os boatos mais disparatados correram o mercado, ontem. Até sobre a renúncia de Sarney o JT recebeu telefonemas, depois que se anunciou a convocação de cadeia de TV, à noite.

Três fatores alimentaram as apreensões, ontem:

1) o anúncio do Banco Central de que depósitos de poupança acima de NCz\$ 1,7 milhão só receberão créditos após quatro meses;



Operadores mais agitados que o de costume, na BM&F.

2) o choque entre compradores e vendedores de ouro no mercado futuro da BM&F (os primeiros, forçando a alta, e os segundos, a baixa dos preços), com vistas ao vencimento de opções, hoje;

3) a linguagem dura do presidente Collor em sua entrevista à imprensa, indicando que a situação é muito mais grave do que o atual governo tem procurado demonstrar, em seu enorme esforço junto à opinião pública para desmentir o descontrole inflacionário.

— Eu não esperava nada diferente. O governo está fazendo relações públicas com a imprensa. E o presidente Collor, ao

lançar dúvidas sobre tudo, gera apreensão — declarou Carramaschi.

Duas explicações adicionais ajudam a entender o nervosismo: o medo da polícia com que Collor ameaçou os especuladores; e a presença dos cambistas no mercado futuro do ouro. Quando o ágio do dólar caiu ao nível dos 100%, eles venderam dólares e compraram opções de ouro na BM&F; e agora, estariam comprando dólares — o ágio chegou a 154,6% — para forçar para cima os preços do ouro, já que preços do dólar e do ouro andam juntos.

Ontem, grandes aplicadores, na ponta contrária, já vendiam pesadamente o ouro, e a pressão baixista acabou prevalecendo.